

POR QUE LEVAR ASTRONOMIA CULTURAL PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA? UM OLHAR SOBRE AS PESQUISAS EM ENSINO DE ASTRONOMIA

WHY BRING CULTURAL ASTRONOMY INTO BASIC EDUCATION? A LOOK AT RESEARCH IN ASTRONOMY EDUCATION

Enrico Chiosini¹, Cristina Leite²

¹ USP, Mestrando no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, enrichiosini@usp.br

² USP, Orientadora no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, crismilk@usp.br

Resumo: *Este estudo analisa as justificativas para a inclusão da Astronomia Cultural (AC) na Educação Básica, a partir de 18 trabalhos publicados na Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia (RELEA) e nos anais do Simpósio Nacional de Educação em Astronomia (SNEA). Por meio de análise de conteúdo, foram identificadas seis principais justificativas: promoção do reconhecimento da diversidade cultural, promoção da valorização dessa diversidade, descolonização do ensino, interdisciplinaridade, auto-reconhecimento e construção identitária, e cumprimento das políticas públicas e legislação educacional. De modo geral, os estudos analisados apontam que a AC contribui para uma educação mais plural, crítica e representativa, ao integrar saberes tradicionalmente marginalizados e desafiar a hegemonia eurocêntrica. Por fim, destaca-se a necessidade de refinar as categorias analíticas e ampliar o escopo de futuras pesquisas, incorporando temas como cultura afro-brasileira e outras perspectivas historicamente silenciadas.*

Palavras-chave: astronomia cultural; revisão bibliográfica; justificativas.

Abstract: *This study analyzes the justifications for including Cultural Astronomy (CA) in education, based on 18 works published in the Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia (RELEA) and in the proceedings of the Simpósio Nacional de Educação em Astronomia (SNEA). Through content analysis, six main justifications were identified: promotion of the recognition of cultural diversity, promotion of the appreciation of this diversity, decolonization of education, interdisciplinarity, self-recognition, and alignment with educational policies. Overall, the analyzed studies suggest that CA contributes to a more plural, critical, and representative education by integrating traditionally marginalized knowledge and challenging Eurocentric hegemony. Finally, the study highlights the need to refine the analytical categories and expand the scope of future research by incorporating themes such as Afro-Brazilian culture and other historically silenced perspectives.*

Keywords: cultural astronomy; literature review; reasons.

INTRODUÇÃO

A educação, em suas diversas manifestações, tem sido um campo de debates intensos e fundamentais para o desenvolvimento social e cultural das sociedades. Como apontado por Candau (2008), ela é atravessada por questões sociais, históricas e culturais que demandam reflexão constante, especialmente em contextos marcados por desigualdades e diversidades. Em um mundo caracterizado pela pluralidade de saberes e experiências, o desafio de construir uma educação mais representativa e significativa torna-se central.

No ensino de Ciências da Natureza, a apresentação dos conteúdos como verdades universais a partir de uma abordagem fragmentada e descontextualizada (Levrini, 2023) frequentemente desvaloriza outros saberes e epistemologias, reforçando estruturas de exclusão e desigualdade (Jafelice, 2002).

A Astronomia, apesar de seu reconhecido potencial educativo, também costuma ser ensinada a partir de perspectivas tecnicistas e eurocêntricas, que negligenciam suas dimensões culturais e históricas (Soler e Leite, 2012; Langhi e Nardi, 2014). Questões como a relação entre ciência e cultura, ou as diferentes formas de interpretar os fenômenos celestes, muitas vezes são deixadas de lado.

Nesse contexto, a Astronomia Cultural (AC) surge como uma proposta para promover uma educação mais plural e inclusiva, ao explorar as relações entre diferentes culturas e o céu (Lima et al., 2013). Ao articular conhecimentos astronômicos com distintas perspectivas culturais, a AC contribui para ampliar as possibilidades pedagógicas da disciplina. Trata-se de um campo de pesquisa que tem conquistado maior visibilidade, como se observa na criação de espaços específicos para sua discussão em eventos científicos, que passaram a incluir linhas temáticas dedicadas ao tema nos formulários de inscrição e submissão de trabalhos.

Entretanto, apesar desse reconhecimento crescente, a AC ainda permanece pouco reconhecida e raramente é incorporada às práticas pedagógicas no ensino de Ciências da Natureza (Rodrigues e Leite, 2020).

Diante desse cenário, o presente trabalho realiza um levantamento de pesquisas nacionais sobre AC, com o objetivo de identificar e analisar as principais justificativas apresentadas para sua inclusão no ensino escolar. Ao fazer isso, busca-se contribuir para uma compreensão mais ampla de suas potencialidades pedagógicas e de sua relevância no contexto educacional brasileiro.

METODOLOGIA

Para identificar o estado da arte sobre a pesquisa em AC no ensino, analisamos trabalhos publicados na Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia (RELEA) e nas atas do Simpósio Nacional de Educação em Astronomia (SNEA), ambos selecionados por sua relevância no cenário nacional da Educação em Astronomia.

Realizamos uma busca nos sites das duas fontes, coletando títulos e resumos das "Comunicações Orais" e "Comunicações em Painéis" do SNEA, referentes às edições realizadas entre 2011 e 2018 (edições de 2011, 2012, 2014, 2016 e 2018)¹, e explorando todo o acervo disponível da RELEA, cujas publicações

¹ A natureza da disponibilização dos dados pela SAB impossibilitou a coleta dos trabalhos apresentados na última edição do evento (2022). A ausência desses trabalhos na análise, entretanto,

vão de 2004 até 2024. Utilizamos os termos "Astronomia Cultural", "Etnoastronomia", "Arqueoastronomia" e "Indígena", considerando as diversas denominações do campo na literatura (Lima et al., 2013).

Na RELEA, foram encontrados 7 trabalhos, e no SNEA, 26 trabalhos (4 comunicações orais e 22 em painéis). Devido a limitações no acesso aos textos completos, 11 trabalhos do SNEA foram selecionados para análise, somando-se aos 7 da RELEA, totalizando 18 trabalhos publicados entre 2004 e 2024. Uma lista com esses trabalhos pode ser encontrada no Anexo 1.

A partir da seleção dos 18 trabalhos, realizou-se uma análise qualitativa fundamentada na metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 2010). O objetivo foi identificar, categorizar e interpretar criticamente as justificativas apresentadas em defesa da inclusão da Astronomia Cultural no ensino, a partir de padrões e tendências temáticas. Essa abordagem, comum em estudos bibliográficos qualitativos (Godoy, 1995), valoriza o contexto e o significado dos argumentos, indo além da simples contagem de ocorrências.

A análise seguiu etapas de leitura e organização dos textos, formulação de hipóteses, codificação e agrupamento das justificativas em categorias temáticas. Essas categorias permitiram sistematizar os argumentos e discutir as principais perspectivas observadas na literatura selecionada. O foco esteve na compreensão das nuances e implicações educacionais das justificativas, contribuindo para uma visão crítica e ampliada do campo.

A construção das categorias analíticas foi orientada por uma leitura detalhada dos 18 trabalhos selecionados, com extração de trechos que apresentavam justificativas explícitas ou implícitas para a inclusão da Astronomia Cultural no ensino. Esses trechos foram codificados em uma planilha e agrupados por similaridade temática, dando origem a seis categorias principais. O processo foi de natureza indutiva, com base em aproximações semânticas entre os argumentos, e incluiu uma etapa de revisão à luz da literatura sobre multiculturalismo e interculturalidade, buscando garantir coerência conceitual e relevância educacional.

DISCUSSÃO

Os trabalhos analisados revelam diferentes perspectivas sobre as razões que justificam a inclusão da Astronomia Cultural na educação. Apesar da diversidade de formatos e abordagens, há uma convergência quanto à importância de valorizar os saberes tradicionais e ampliar o repertório cultural e crítico dos estudantes.

Dentre os textos examinados, o artigo de Jafelice (2015) destaca-se por apresentar uma discussão teórica aprofundada sobre essas justificativas. Diferentemente da maioria dos trabalhos, que se concentram em experiências pedagógicas e aplicações práticas, Jafelice (2015) traz uma argumentação centrada em temas como diversidade cultural, interdisciplinaridade e crítica ao eurocentrismo, constituindo um referencial importante para os demais estudos da área.

A seguir, apresentamos as principais justificativas identificadas, organizadas em seções temáticas com base nos argumentos presentes na literatura analisada.

não compromete o objetivo desse trabalho, uma vez que a pesquisa é de caráter qualitativa e exploratória, não demandando o esgotamento dos dados disponíveis.

Promoção do reconhecimento e preservação da Diversidade Cultural

A promoção do reconhecimento e da preservação da diversidade cultural está entre as justificativas mais recorrentes para a inclusão da Astronomia Cultural na educação. Essa abordagem busca evidenciar como diferentes culturas compreendem e interpretam o céu, contribuindo para a valorização de saberes tradicionalmente excluídos e para a ampliação do repertório cultural dos estudantes. Essa justificativa foi identificada em 11 dos 18 trabalhos analisados.

Segundo Albuquerque et al. (2011, p. 2), "a dimensão cultural da Astronomia pode auxiliar neste empreendimento, enquanto forma de: compreender as visões de mundo de povos antigos e de outras culturas contemporâneas, conhecer os contextos culturais que envolvem a observação e utilização dos fenômenos astronômicos e seus efeitos sobre a sociedade e cultura estudada".

De forma complementar, Fares et al. (2004, p. 78) argumentam que a Etnoastronomia permite "perceber o universo das sociedades numa perspectiva relativa... e a consequente necessidade de respeitar as diferenças que daí emergem".

Garcia et al. (2016) destacam que práticas pedagógicas envolvendo a etnoastronomia podem "possibilitar a continuidade do conhecimento tradicional que há muito vem se perdendo com o passar das gerações" (p. 18). Já Rodrigues e Leite (2016, p. 3) observam que o ensino de Astronomia Cultural "promove a ampliação do olhar para outras realidades e visões de mundo, não concebendo a ciência e a racionalidade ocidental como únicas possibilidades de compreensão".

Portanto, essa justificativa não se limita à apresentação de múltiplas narrativas celestes, mas envolve o reconhecimento ativo e a valorização de práticas e epistemologias que enriquecem o processo educativo com diversidade e pluralidade.

Promoção da valorização e do respeito à Diversidade Cultural

Outra justificativa destacada na literatura é a promoção da valorização e do respeito à diversidade cultural. Essa perspectiva compreende a Astronomia Cultural como um caminho para estimular a empatia, questionar preconceitos e cultivar uma convivência mais plural no ambiente escolar. Essa justificativa apareceu em 10 dos 18 trabalhos analisados.

Jafelice (2002, apud Albuquerque et al., 2011, p. 2) afirma que conhecer outras culturas "[...] pode promover um sentimento de solidariedade e respeito, à medida que este 'outro' começa a ser visto como se fosse você mesmo". Já Furtado et al. (2024, p. 79) argumentam que abordar temáticas indígenas no currículo de ciências ajuda a desenvolver "novos conceitos éticos, atitudinais e comportamentais", desafiando representações escolares equivocadas.

Rodrigues e Leite (2012, p. 8) reforçam que essa abordagem "fomenta nos estudantes uma postura de entendimento, compreensão e respeito em relação às diferenças e convivência com o que é plural".

Assim, a valorização da diversidade cultural por meio da Astronomia Cultural fortalece o papel da escola como espaço de inclusão, reconhecimento e diálogo intercultural.

Promoção do auto-reconhecimento e da construção identitária

A Astronomia Cultural também tem sido justificada como uma ferramenta para fortalecer o vínculo dos estudantes com suas próprias culturas, promovendo o reconhecimento de identidades e a valorização das raízes socioculturais. Essa justificativa foi identificada em 5 dos 18 trabalhos analisados.

Garcia et al. (2016, p. 10) destacam que, no contexto escolar, a etnoastronomia "pode propiciar ao aluno indígena e a toda equipe pedagógica uma continuidade de sua cultura, ou seja, compreender e conhecer um conjunto de descrições e explicações a respeito da astronomia sob a ótica de seu povo". Essa valorização impacta diretamente o sentimento de pertencimento e identidade cultural dos estudantes.

Rodrigues e Leite (2016, p. 3) complementam ao afirmar que essa abordagem "promove a ampliação do olhar para outras realidades e visões de mundo", permitindo que os estudantes se reconheçam em suas experiências e reflitam criticamente sobre sua própria inserção cultural.

Desse modo, a proposta do auto-reconhecimento e da construção identitária revela uma dimensão formativa importante da Astronomia Cultural, contribuindo para a construção de uma educação mais significativa e ancorada nas vivências dos próprios estudantes.

Descolonização do Ensino de Astronomia

A descolonização do ensino de Astronomia é apresentada como uma justificativa importante nos trabalhos analisados, ao propor o questionamento das estruturas eurocêntricas que dominam a forma como a ciência é ensinada. A proposta da Astronomia Cultural, nesse contexto, busca promover uma visão mais plural do conhecimento, reconhecendo e valorizando as contribuições de diferentes culturas na construção da astronomia. Essa justificativa esteve presente em 7 dos 18 trabalhos analisados.

Fares et al. (2004) alertam para a predominância de uma visão etnocêntrica, que considera superior a forma ocidental de compreender a realidade em detrimento de outras formas de conhecimento. Garcia et al. (2016, p. 10) afirmam que os estudos de etnoastronomia podem contribuir para uma astronomia mais humanizada, "que leve em consideração saberes e culturas de outros povos, que por sua vez, possuem valor e veracidade iguais às cientificamente aceitas".

Rodrigues e Leite (2016, p. 3) reforçam que a Astronomia Cultural amplia o olhar para outras racionalidades e desafia a ideia de uma única forma legítima de produzir conhecimento. Já Silva e Iachel (2018) apontam que essa abordagem permite aos estudantes compreenderem que o desenvolvimento da astronomia ocorreu em diferentes regiões do mundo, além da Europa, contribuindo para a valorização de outras tradições científicas.

Dessa forma, a proposta da descolonização do ensino, ao integrar saberes diversos e romper com a hegemonia epistemológica, promove uma educação mais inclusiva e representativa.

Interdisciplinaridade da área

A Astronomia Cultural é frequentemente destacada como uma abordagem com forte potencial interdisciplinar, por integrar saberes oriundos tanto das Ciências da Natureza quanto das Ciências Humanas. Essa característica permite articular diferentes áreas do conhecimento no processo educativo, enriquecendo a aprendizagem e promovendo conexões significativas entre os conteúdos escolares. Essa justificativa apareceu em 6 dos 18 trabalhos analisados.

Furtado et al. (2024, p. 78) afirmam que a investigação do conhecimento astronômico dos povos antigos, por meio de registros históricos, etnográficos e arqueológicos, é uma atividade transdisciplinar, envolvendo principalmente as áreas de astronomia e antropologia. Garcia et al. (2016) destacam que a combinação entre ciências e geografia no ensino da etnoastronomia contribui para uma aprendizagem mais rica e contextualizada.

Silva e Iachel (2018, p. 3) argumentam que a Astronomia Cultural Africana, ao ser abordada como tema transversal, pode "fomentar o debate sobre a representatividade afrodescendente na história da evolução dessa ciência" e contribuir para diversas áreas do currículo.

Portanto, a interdisciplinaridade não apenas amplia o horizonte temático da Astronomia Cultural, como também oferece oportunidades para uma abordagem pedagógica mais integrada, crítica e conectada com a realidade sociocultural dos estudantes.

Cumprimento das Política Pública e Legislação Educacional

Por fim, uma justificativa recorrente para a inclusão da Astronomia Cultural no ensino é seu alinhamento com políticas educacionais e legais que defendem a valorização da diversidade cultural e a inclusão de saberes historicamente marginalizados. Essa justificativa apareceu em 6 dos 18 trabalhos analisados.

Furtado et al. (2024, p. 65) afirmam que a inclusão da temática da Astronomia Cultural "coloca em prática o retratado na BNCC do ensino fundamental e que vem sendo buscado desde a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997 e 1998)". Garcia et al. (2016, p. 28) reforçam que a abordagem da etnoastronomia indígena "atende à legislação vigente" ao valorizar conhecimentos tradicionais.

Rodrigues e Leite (2012, p. 2) observam que os PCNs propõem "conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro", o que se coaduna diretamente com a proposta da Astronomia Cultural. Lacerda (2016, p. 2) também argumenta que os PCN+ Física apontam para uma compreensão da ciência que inclui dimensões culturais e antropológicas, fortalecendo uma abordagem mais humanizada.

Dessa forma, a Astronomia Cultural se configura como uma ferramenta para a efetivação de políticas educacionais inclusivas, promovendo uma escola mais plural, crítica e alinhada às diretrizes legais brasileiras.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir da análise realizada, é perceptível que as justificativas para a inclusão da Astronomia Cultural (AC) na educação são diversas e complexas,

refletindo tanto as demandas por uma educação mais inclusiva e representativa quanto as potencialidades pedagógicas dessa abordagem. As categorias identificadas, como a promoção do reconhecimento e da preservação da diversidade cultural, o respeito e a valorização à diversidade, a descolonização do ensino, a interdisciplinaridade e o cumprimento das política pública e legislação educacional, demonstram o amplo escopo das argumentações presentes na literatura.

No entanto, essas justificativas não são isentas de nuances e desafios interpretativos. Por exemplo, as categorias “Promoção do reconhecimento e preservação da diversidade cultural” e “Promoção da valorização e do respeito à diversidade cultural” apresentam uma intersecção significativa, mas não são sinônimas. Reconhecer uma diversidade cultural não implica necessariamente em preservá-la, assim como respeitar uma cultura não significa valorizá-la. Essa diferença, frequentemente negligenciada, sugere a necessidade de uma reorganização mais refinada dessas categorias, de modo a separar as justificativas que se concentram na promoção do respeito daquelas que efetivamente advogam pela valorização ou preservação.

Essa distinção pode ser aprofundada a partir das contribuições dos estudos sobre multiculturalismo e interculturalidade. Como aponta Candau (2008), é necessário diferenciar uma perspectiva multicultural que reconhece a diversidade de forma superficial, sem promover mudanças estruturais, de uma abordagem intercultural crítica, que busca transformar o currículo, as práticas pedagógicas e as relações sociais a partir do diálogo entre diferentes saberes e culturas. Complementarmente, Walsh (2009) propõe o conceito de multiculturalismo crítico, que se opõe às políticas de inclusão simbólica e defende a descolonização das estruturas educacionais, ao considerar as relações de poder e as hierarquias epistêmicas que moldam o que é considerado conhecimento legítimo. Sob essa ótica, a Astronomia Cultural pode ser compreendida como uma estratégia pedagógica alinhada a esses princípios, por desafiar a centralidade do saber eurocêntrico e afirmar outras racionalidades, promovendo uma educação mais plural, representativa e transformadora.

Para trabalhos futuros, é importante expandir o escopo da pesquisa. Uma possibilidade é ampliar os termos de busca, incluindo termos relacionados à cultura afro-brasileira e à amefricanidade, e explorar subcategorias mais específicas dentro das temáticas já identificadas. Além disso, a inclusão de referências legais mais detalhadas, como a Lei 11.645/2008 e outras políticas educacionais pertinentes, pode fortalecer a análise e ampliar sua relevância no campo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2015.

CANDAU, V. M. Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. 2009.

FARES, É. A.; MARTINS, K. P.; ARAUJO, L. M.; SAUMA FILHO, M. O universo das sociedades numa perspectiva relativa: exercícios de etnoastronomia. Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia, n. 1, p. 77–89, 2004.

FURTADO, K. D. C.; PACHECO, H. P.; IGNA, F. D. Astronomia cultural no ensino médio: uma sequência didática para a abordagem das constelações celestes indígenas. *Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia*, n. 29, p. 63–81, 2024.

GARCIA, C. da S.; COSTA, S.; PASTOLAI, S.; CAMPOS, M. “As coisas do céu”: etnoastronomia de uma comunidade indígena como subsídio para a proposta de um material paradidático. *Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia*, n. 21, p. 9–31, 2016.

JAFELICE, L. C. Nós e os céus: um enfoque antropológico para o ensino de astronomia. In: VIANNA, D. M.; PEDUZZI, L. O. Q.; BORGES, O. N.; NARDI, R. (orgs.). *Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física*. 2002.

JAFELICE, L. C. Astronomia cultural nos ensinos fundamental e médio. *Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia*, n. 20, p. 7–25, 2015.

LACERDA, F. M. R. Astronomia cultural em uma sequência didática: uma discussão sobre modelos. In: *Anais do IV Simpósio Nacional de Educação em Astronomia*, 2016.

RODRIGUES, M. de S.; LEITE, C. “Astronomia cultural” em livros didáticos de física aprovados no PNLEM. In: *Anais do II Simpósio Nacional de Educação em Astronomia*, 2012.

RODRIGUES, M. de S.; LEITE, C. A Lei Federal nº 11.645 e os materiais didáticos em ensino de Astronomia Cultural. In: *Anais do IV Simpósio Nacional de Educação em Astronomia*, 2016.

RODRIGUES, M. de S.; LEITE, C. [Sem título fornecido]. 2020.

SILVA, D. P.; IACHEL, G. Astronomia cultural: os mitos africanos e sua potencialidade enquanto recursos didáticos. In: *Anais do V Simpósio Nacional de Educação em Astronomia*, 2018.

WALSH, C. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, V. M. (org.). *Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

Anexo 1

Identificação do corpus analisado

Autores	Título	Ano	Fonte	Texto completo?
Fares, Érika A. et al.	O UNIVERSO DAS SOCIEDADES NUMA PERSPECTIVA RELATIVA: EXERCÍCIOS DE ETNOASTRONOMIA	2004	RELEA	Sim
Queiroz, Glória P. et al.	FÍSICA E ARTE NAS ESTAÇÕES DO ANO	2004	RELEA	Sim
Gusmão, Thiago et al.	O PAPEL DO TEATRO NA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA	2010	SNEA	Sim
Albuquerque, Vanessa et al.	ASTRONOMIA E CULTURA NAS PESQUISAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NA ÚLTIMA DÉCADA	2011	SNEA	Sim
Gonzatti, Sônia E. M. & Borragini, Eliana F.	PROMOVENDO A CULTURA EM ASTRONOMIA ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	2011	SNEA	Sim
Bradbury, Roger	A ASTRONOMIA DENTRO DOS ESTUDOS ESPÍRITAS: UM ESTUDO DE CASO NA LITERATURA ESPÍRITA	2012	SNEA	Sim
Rodrigues, Marta S. & Leite, Cristina	“ASTRONOMIA CULTURAL” EM LIVROS DIDÁTICOS DE FÍSICA	2012	SNEA	Sim
Zanatti, Andrea W. & Siqueira, José F. R.	ETNOASTRONOMIA: UM RESGATE DAS CULTURAS AFRICANA E INDÍGENA	2012	SNEA	Sim
Barros, Vicente P. & Ovigli, Daniel F. B.	AS DIFERENTES CULTURAS NA EDUCAÇÃO EM ASTRONOMIA E SEUS SIGNIFICADOS EM SALA DE AULA	2014	RELEA	Sim
Bartelmebs, Roberta C. et al.	A TEORIA DA ABSTRAÇÃO REFLEXIONANTE E A HISTÓRIA DA ASTRONOMIA	2014	RELEA	Sim
Jafelice, Luiz Carlos	ASTRONOMIA CULTURAL NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO	2015	RELEA	Sim
Garcia, Caroline S. et al.	‘AS COISAS DO CÉU’: ETNOASTRONOMIA DE UMA COMUNIDADE INDÍGENA	2016	RELEA	Sim
Lacerda, Flaubert M. R.	ASTRONOMIA CULTURAL EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	2016	SNEA	Sim
Rodrigues, Marta S. & Leite, Cristina	A LEI FEDERAL Nº 11.645 E OS MATERIAIS DIDÁTICOS	2016	SNEA	Sim
Coelho, Vitor L. F. et al.	CELEBRAÇÃO INTERCULTURAL DO EQUINÓCIO DA PRIMAVERA NO	2018	SNEA	Não

Autores	Título	Ano	Fonte	Texto completo?
	PLANETÁRIO DA UFRGS			
Fonsêca, Letícia S. et al.	CONHECIMENTOS INDÍGENAS NO ENSINO DE ASTRONOMIA	2018	SNEA	Sim
Junior, José T. O. et al.	ASTRONOMIA INDÍGENA: ASPECTOS INICIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIA	2018	SNEA	Sim
Pereira, Érika K. S. & Sobreira, Paulo H. A.	VERTENTES DA ASTRONOMIA CULTURAL NO BRASIL	2018	SNEA	Não
Silva, Driele P. & Iachel, Gustavo	ASTRONOMIA CULTURAL: OS MITOS AFRICANOS	2018	SNEA	Sim
Trogello, Anderson G. et al.	OBSERVATÓRIO SOLAR INDÍGENA: MODELO DIDÁTICO	2018	SNEA	Não
Furtado, Kenedy D. C. et al.	Astronomia Cultural no Ensino Médio: Uma Sequência Didática	2024	RELEA	Sim